

Distritais analisam papéis de arapongas

Adauto Cruz 14.3.96

Deputados tentam entender funcionamento do serviço secreto da Polícia Militar para definir estratégia de investigação de CPI

Antonio Vital
Da equipe do Correio

Quatro deputados distritais vão entrar hoje em um território até agora proibido para a maioria dos mortais: uma sala de 150 metros quadrados, situada no Quartel General da Polícia Militar, no Setor Policial Sul, que abriga o arquivo da 2ª Seção do Estado Maior da PM, a PM2.

A sala está lacrada desde o dia 20 de setembro, uma sexta-feira, um dia antes de o *Correio* denunciar a existência de espionagem política na estrutura do Governo do Distrito Federal.

Às 11h, os deputados Peniel Pacheco (PSDB), José Ramalho (PDT), Lúcia Carvalho (PT) e Luiz Estevão (PMDB) vão entrar na sala para examinar documentos elaborados por arapongas da PM.

A intenção do grupo, liderado por Peniel, presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Espionagem, é entender o mecanismo de funcionamento do órgão. A partir daí, os deputados definirão a estratégia de investigação da CPI, que vai

se deparar com vários obstáculos políticos e legais.

Os documentos, secretos, são protegidos por lei e a divulgação do conteúdo de qualquer um deles é considerada crime. A primeira medida da CPI foi a de criar mecanismos para a proteção dos papéis secretos.

CÓPIAS

Os deputados, por exemplo, levarão apenas cópias — e não os originais — dos documentos, que ficarão guardados em um cofre na Câmara Legislativa, vigiado 24 horas por dia.

Para evitar que o conteúdo dos documentos vazze, eles serão examinados em grupo pelos quatro parlamentares.

Assim, estima-se que o risco de divulgação de informações que possam ser exploradas politicamente seja reduzido.

Às 10h, antes de se dirigir ao Quartel General da PM, os parlamentares vão votar o regimento interno da CPI, que deverá prever até sessões secretas. Eles vão discutir também os nomes das pessoas que serão chamadas para depor na CPI.



Cristovam, antes de viajar para a Antártida, assinou projeto que cria Secretaria da Criança, no lugar da Secretaria do Desenvolvimento Social

COTADOS

Até o final da tarde de ontem, os nomes mais cotados para serem convocados em primeiro lugar eram os do ex-comandante da PM, coronel Túlio Cabral, e o do último chefe da PM2, major Sérgio Augusto Puhle.

Os dois foram as primeiras vítimas das denúncias de arapongagem

publicadas pelo *Correio*. Túlio exonerou Puhle e depois pediu demissão do cargo. A autenticidade de alguns documentos divulgados até agora está sendo questionada. O professor Antônio de Lisboa Amâncio Vale, ex-diretor do Sindicato dos Professores, questiona o conteúdo de um relatório dos arapongas da

PM2, datado de fevereiro desse ano.

O relatório informa que ele participou de uma reunião da diretoria do sindicato. "Meu último mandato como diretor do sindicato terminou em julho de 1995", diz.

O governador Cristovam Buarque vai acompanhar à distância a primeira semana dos trabalhos da CPI. Esta-

va prevista para às 22h15 de ontem, uma viagem dele para a base brasileira na Antártida, a convite da Marinha.

Antes de viajar, ele deixou assinado um projeto do Executivo que cria a Secretaria da Criança e Ação Social, em substituição à Secretaria do Desenvolvimento Social e Ação Comunitária.